

## Notícias académicas

Conceição Arruda Toledo

CADEIRA N. 5 — Esta cadeira tem como patrono o professor João Lourenço Rodrigues, e teve como sócio fundador, o Dr. Carlos Francisco de Paula, passando, após sua morte, a pertencer, por eleição, ao Dr. André Leme Sampaio.

**JOÃO LOURENÇO RODRIGUES** — Nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo, no dia 8 de janeiro de 1869. Estudou em São Paulo, onde se formou professor, tornando-se mais tarde, um dos luminares do magistério paulista, onde ocupou os mais altos postos.

Iniciou sua carreira na cidade de Amparo, deixando aí profunda impressão e benquerença, pela dedicação e capacidade no exercício de suas funções. Trabalhou também em São Paulo e Piracicaba como professor, retornando à Capital, agora como Inspetor Escolar, e dois anos após, Inspetor do Ensino, cargo que lhe permitiu uma visão mais profunda e nítida dos problemas da instrução pública, falha em sua finalidade, porque não preparava o aluno para a vida profissional. Realizou viagem ao exterior, — Portugal, França, Bélgica e Estados Unidos, — a fim de observar os mais modernos métodos de ensino, principalmente profissional, elaborando, ao voltar, minucioso relatório. Decepcionado com a infiltração política no ensino, afastou-se temporariamente, até que o Governo resolveu acatar suas sugestões, contidas no relatório de sua viagem de estudo, convidando-o a dirigir a primeira escola profissional do Estado, fundada em São Carlos, que, entretanto, preferiu uma Escola Normal, relegando ao abandono o ideal do esforçado professor.

Durante curto espaço de tempo, fez parte do corpo docente da Escola Complementar de Campinas, transferindo-se no ano seguinte para São Carlos, para reger a cadeira de Matemática. As ciências exatas eram, o seu forte; cursou a Escola Politécnica de São Paulo, aprofundando-se em matemática, organizando apostilas de geometria analítica e de cálculo diferencial e integral, que atestam os seus profundos conhecimentos nestes ramos da matemática.

Representou o Governo do Estado no Congresso de Geografia de Curitiba e foi professor de Mecânica na Escola Normal da Capital. Em 1920 foi nomeado Diretor da Escola Profissional Feminina da Capital. Publicou inúmeros trabalhos em revistas e jornais, sobre questões de ensino, história e religião. Deixou ainda "Livro Jubilar da Escola Normal da Capital", "Um Retrospecto", obra comemorativa do cinquentenário da Escola Normal Caetano de Campos; "Catecismo Maternal ou Iniciação Religiosa no Lar"; Ainda a Monografia histórica "Pro Aris et Focis" — da Matriz Velha da Conceição à Matriz do Carmo, narrando sua evolução histórica; "Monografia histórica da Catedral de Nossa Senhora da Conceição". Campinas muito deve a esse eminente professor, que aqui chegando, dedicou-se com desvelo ao seu trabalho de educador e de historiador, sendo, portanto, muito justa a homenagem a ele prestada, por Ato do Governo do Estado, conferindo-lhe o patronato do Grupo Escolar do Cambuí.

Escreveu também o "Histórico da Irmandade do SS Sacramento da Catedral" e colaborou na feitura da Monografia Histórica do Município de Campinas, publicada em 1952 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com um estudo desenvolvido sobre o "Histórico do Ensino em Campinas".

Aos 85 anos de idade, faleceu nesta cidade na tarde de 20 de janeiro de 1954. A Câmara Municipal rendeu-lhe homenagem, dando seu nome a uma das vias públicas de Campinas.

**CARLOS FRANCISCO DE PAULA** — sócio fundador da cadeira n. 5, conviveu com o professor João Lourenço Rodrigues, escolhendo-o para patrono, quando da fundação da Academia Campinense de Letras.

Carlos F. de Paula nasceu em Campinas a 20 de outubro de 1884. Engenheiro civil, formado em 1905 pela Escola Politécnica de São Paulo, foi catedrático de Matemática em diversos colégios de Campinas, no Ginásio Estadual Culto à Ciência e na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica. Vereador por muitos anos à Câmara Municipal de Campinas, foi vice-prefeito da cidade e diretor de associações beneficentes. Deixou vários trabalhos publicados, sobre história de instituições da cidade. Faleceu a 15 de janeiro de 1963. A 22 de março de 1963, foi realizada no Centro de Ciências, Letras e Artes uma sessão solene póstuma em sua homenagem, tendo proferido o elogio fúnebre o acadêmico Paulo da Silva Pinheiro, com a participação de diversas outras entidades.

Ocupou na Academia o cargo de 1.º tesoureiro, desde a fundação (17-5-56) até seu falecimento, apresentando balancetes perfeitos, rigorosamente corretos.

Na Ata do dia 4-11-68, consta o seguinte a seu respeito: o acadêmico Francisco Ribeiro Sampaio relatou a inauguração do seu retrato no colégio estadual que tem o seu nome, quando a Academia se fez representar pelo acadêmico Luís Felipe da Silva Wiedmann e o acadêmico Hilton Federici proferiu a saudação alusiva ao ato, cuja iniciativa partiu do deputado Jamil Gadia.

Carlos Francisco de Paula honrou a cadeira n. 5, da qual foi fundador

**ANDRÉ LEME SAMPAIO** — foi indicado pelo acadêmico Davi Antunes para concorrer à vaga da cadeira n. 5, a 8-11-65. Na sessão seguinte, 6-12-65, foi eleito por unanimidade. Nasceu em São Paulo a 13-1-1905. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. É hoje inspetor de ensino secundário em Campinas.

Ensaísta, crítico, dedicou-se à psicanálise e aos temas filosóficos, publicando obras "A Psicanálise e o Auto-conhecimento" em 1952; "Um limite da Psicanálise"; "Meditação", em 1968; e crítica de um poema de Hilda Hilst e do livro "O Valete de Espadas", de Gerardo de Melo Mourão.

Na atas da Academia, há as seguintes informações a seu respeito:

A 4-4-66, teceu considerações acerca de seu antecessor, Carlos F. de Paula.

A 1-8-66 ofereceu à Academia um exemplar de seu livro "Meditação".

A 6-5-68, fez o necrológio de Alvaro Soares Miler, e a 5-5-69, necrológio de Rodrigo Otávio Filho, da Academia Brasileira de Letras.

A 4-8-69, leu a crítica do romance de Gerardo de Melo Mourão, "Valeta de Espada", considerada pelo autor, "a melhor de quantas foram escritas".

A 6-4-70, leu a crítica de "Dossier da Destruição" de Gerardo de Melo Mourão.

A 1-3-71, fez a exegese de "Invenção de Orfeu", de Jorge de Lima.

André Leme Sampaio vem dando apreciável contribuição à Academia Campinense de Letras, abordando temas abstratos, que exigem lastro cultural e gosto pela análise de personagens e situações subjetivas, favorecendo a compreensão de autores pouco acessíveis e quase desconhecidos entre nós.

# ALÁCIO DOS OPINIÕES

Além  
as ca-  
rência  
É um  
cida-  
to, em  
mos a  
da do  
a com  
io dos  
stituto  
poucos  
resis-  
niscen-  
O pre-  
os re-

quisitos essenciais para sediar o projeto do Museu Histórico, que a cidade tanto reclama, para a guarda e conservação de tantas preciosidades que existem por aí e que estão se perdendo lamentavelmente. Devemos cultuar, com respeito, o passado de nossa terra e para tanto, nada mais importante do que um Museu bem cuidado, servindo, inclusive, de ponto de atração turística para a nossa terra e uma peregrinação homenagem à memória de todos os grandes campineiros, que, nos mais diferentes setores, contribuíram para a grandeza desta cidade incomparável. Si o prédio for derrubado, a cidade perderá a última oportunidade para ter o seu museu. É o meu ponto de vista».

## nova diretoria do da Energia Elétrica

### Diretoria:

Aristheu De Lorenzo  
Manoel Ap. Iorio  
Felicio Andrade da Silva  
Benedito G. de Oliveira  
José Adorni  
Milton Camargo  
Maurilio B. de Oliveira  
Conselho Fiscal  
Arrarazanal Alves Ferreira  
Sabino Tronco  
Pedro Lopes Rodrigues F.  
Delegados Representantes ao  
Conselho da Federação  
Walter Malkomes  
Clementino Dalgé

### Suplentes da Diretoria

Benedito A. Pinto  
Antonio Pinto Gomes  
José N. Almeida Silva  
Laercio Peruzzi Peres  
Gildo Gonçalves  
Naphetalin F. de Sousa  
Suplentes do Conselho Fiscal  
Gilberto Camargo  
Francisco do C. Epiphanyo  
José Rui Hebling  
Suplentes Delegados Rep ao  
Conselho da Federação  
Darcy Rafael Leite  
Rubens Rovai

## é Sérgio de Andrade lor na última reunião

### RETORNO

Apresentado pelo seu padrinho o governador Paulo Mangabeira Albernaz, retornou a quele clube, após uma ausência de mais de 20 anos, o sr. Mário Messemberg, que volta a residir em Campinas após prolongada temporada. O sr. Messemberg, que acaba de se aposentar da CTB, é rotariano há 34 anos, já tendo pertencido aos clubes de Jau, Campinas, Taubaté, Santos, Bauru e agora novamente a Campinas. Visivelmente emocionado o novo rotariano, agradeceu, reafirmando sua profissão de fé em Rotary.

### PALESTRA

O dr. José Sergio de Andrade, presidente da Comissão Inter-Clubes, discorreu sobre o tema: "Minhas impressões dos Inter-Clubes". Com a experiência vivida nos seus dois anos em Rotary, aquele ilustre engenheiro apresentou um trabalho de profundo sentido rotário e que mereceu, os mais justos aplausos de todos os presentes. A Comissão de Relações Inter-Clubes, pertencente a Avenida de Serviços Internos, tem uma função muito atuante para o fomento da camaradagem. Leu na oportunidade o programa que sua comissão havia traçado para 1971/72 e que se consubstanciou em visitas, principalmente a clubes do Distrito 459;

acompanhar o governador nas suas visitas oficiais e a clubes afillhados, nas reuniões de clubes que devem receber sua carta constitutiva e acompanhar os companheiros quando vão proferir palestras em outros clubes.

Referiu-se principalmente a possibilidade de incentivos ao companheirismo e narrou diversas facetas, que observou durante suas visitas, entre os próprios companheiros e suas esposas, que serviram para tornar Rotary mais atuante e os rotarianos mais chegados a sua instituição.

Depois de uma série de considerações em torno daquele atuante tema, de sentido profundamente rotário, concluiu, dizendo que tal como Richard Nixon, que empreendeu viagens de milhares de quilômetros a China e a URSS para tratar de assuntos pertinentes aos interesses da humanidade, assim também: "Nós devemos visitar os companheiros de outros clubes para difundir Rotary, fazer novas e proveitosas amizades através das quais estaremos trabalhando em prol da paz mundial".

O jovem Paulo Roberto Ferraz Matthes, presidente do Interact Club de Campinas descreveu as dificuldades que vem encontrando na direção daquela entidade, que visa congregar os jovens para a prática de ações nobres. Inexplicavelmente vem-se defrontando com a diminuição do quadro social mas, tudo quanto lhe tem sido dado ver em outros clubes congêneres, tem sido motivo para o estimular a prosseguir na luta, porque a causa é boa e nobre.

Na 5a. Convenção de Limeira houve proveitoso trabalho de preparação, que foi coroado com a reunião realizada em Campinas, dia 19 de Março, quando aquele clube, logrou eleger o jovem Luiz Felipe Ferreira, governador de Interact do Distrito 459.

Agradeceu o proveitoso discurso proferido para os integrantes do seu clube, pelo governador Paulo Mangabeira Albernaz, que serviu para intensificar suas próprias atividades no seu clube e bem assim dos seus companheiros

## ker deverá Campinas

quinzena de junho próximo Campinas o vice-presidente da isto Rademacker, segundo con-prefeito Orestes Quércia. R-io tempo Paulínia, bem como do Brasil, sediadas naquele

nente formulado pelo sr. Paulo ente da Rhodia, que foi rece-de de antontem, em Brasília,

áu de Dalha